

## O FAIR PLAY NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO OBJETIVO DIDÁTICO.

Maria Luiza de Souza Costa <sup>1</sup>

Roseane Cristina da Paz <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o fair play na educação física escolar. Para chegar a esse objetivo, foi elaborada uma sequência didática que levou em consideração os objetivos conceituais, atitudinais e procedimentais dos estudantes. O fair play, mais conhecido como jogo limpo, é um conceito de fundamental importância para essa disciplina no sentido de promover a formação integral dos alunos, ou seja, sua formação escolar e sua consciência cidadã. A ideia central é redimensionar a aula de educação física tradicional para uma ótica mais globalizante. Desse modo, o trabalho busca compreender como esse ensino pode impactar ou não em atitudes de cooperação, sociabilização, e respeito das regras por parte dos estudantes, por meio de atividades esportivas. Mesmo sendo um trabalho de curta duração, ele mostrou, ser uma importante ferramenta didática, por incorporar na educação o preceito da cidadania na escola.

**Palavras-chave:** Fair play, Educação Física didática, Atitudes e Valores.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem na história da educação no Brasil está atrelado a formulação de conceitos que possibilitem ao estudante colocá-los em prática, de forma a caracterizar sua formação. No ensino da educação física escolar, esse aspecto também é relevante, indo na contramão do que muitos pensam a respeito da matéria como sendo voltada apenas para atividade física. Pensar além dos conceitos da linguagem corpórea é um desafio constante para o profissional da área devido ao estereótipo supracitado. Por isso se faz necessário ao professor de educação física refletir sobre suas práticas escolares para ampliar o seu poder de alcance. E isso pode ser feito por meio da introdução de novas formulações conceituais, como a introdução do conceito de cidadania nas práticas pedagógicas dessa disciplina.

Nesse sentido é fundamental pensar em estratégias didáticas que coloquem os estudantes na posição de sujeitos autônomos e socialmente engajados, com valores e atitudes que

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado e licenciatura em Educação Física pela Unibra Centro Universitario Brasileiro PE, [mlcostasouza@gmail.com](mailto:mlcostasouza@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade federal UFPE, [rosenecpaz@hotmail.com](mailto:rosenecpaz@hotmail.com);

dialoguem com uma formação cidadã. Nesse contexto, o conceito de fair play é utilizado aqui como uma amostra de como pode ser implementada essa abordagem nas aulas de educação física. Dentro de uma perspectiva holística, pretende-se fazer com que, ao aspecto prático da educação física, seja introduzido o aspecto teórico e, da relação dialética desses dois elementos, fazer surgir um ser (o aluno) reflexivo e atuante, capaz de se perceber como sujeito. Libertando-se, assim, da fórmula didática tradicional do conceito dado, acabado. O qual, quando é dessa maneira transmitido, não passa de conteúdo para passar na prova. Em outras palavras: o conceito pelo conceito não passa de erudição, já o conceito como prática reflexiva é o maior objetivo didático que um educador pode atingir, já que, dessa maneira, ele estará educando para a vida. Como afirma Freire, no ser humano, o sensível e o inteligível não são resultados de uma soma; ao contrário, são entidades presentes em uma unidade mais ampla e complexa denominada corpo. (FREIRE, 1991)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta, nesse sentido, para a necessária preparação dos jovens para a vida em sociedade, para que eles possam compreender a dinâmica da complexidade que o conhecimento implica. Entender essas características para a sua efetiva participação no âmbito social é extremamente importante. Por esse motivo, a competência geral de número dois da BNCC, que possibilita um pensamento científico, crítico e criativo afirma:

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde (BRASIL, 2017).

Dentro da perspectiva da BNCC existe um ganho significativo no ensino quando se propõe situações didáticas que levam os estudantes a refletirem suas atitudes e valores na prática. A nova tecnologia, por exemplo, tem servido como motivo para o surgimento de muitas polêmicas em várias áreas da atividade humana, gerando situações que são estimulantes aos estudantes por fazerem parte do seu cotidiano. O uso do VAR (Vídeo Assistent Referee) pelos árbitros de futebol é uma ilustração pertinente de uma situação concreta que pode servir como objeto didático na educação.

As novas tecnologias dão ensejo para aquilo que é visto de forma natural, as regras consagradas, sejam revisitadas e repensadas

Assim, pensando na atuação dos alunos nas atividades esportivas, nas escolas pelas quais venho estagiando, foi observado, em várias ocasiões, discursões entre eles sobre situações

de impasse ocorridas no decorrer daquelas atividades, de um ponto vista estritamente pessoal. O que quase sempre deriva em opiniões subjetivas, que não levam em consideração qualquer regra pré acordada. Daí veio a ideia do fair play. E, como desdobramento dela, comecei a pensar na sua aplicação na ética social. Desse modo, me dediquei a planejar uma sequência didática que abarcasse essas duas dimensões dos alunos: seu conhecimento técnico e a sua competência social que, em outras palavras, pode ser traduzida como a capacidade de propor e refletir sobre regras sociais objetivas pelas quais eles possam se basear para tomar suas decisões de acordo com o bem coletivo.

A escolha do tema fair play numa sequência didática remete ao que Zabala propõe quando afirma o seguinte sobre a importância central da intenção pedagógica nessa escolha:

levamos em conta a importância capital das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e, portanto, do papel das atividades que se propõem. Desta forma, haverá uma grande diferença entre um ensino que considere conteúdo de aprendizagem, por exemplo, a observação dos fenômenos naturais, e o que situe num lugar de destaque as atitudes ou determinadas habilidades sociais, o que determinará um tipo de conteúdo, alguma atividade e, sobretudo, um tipo de sequência (ZABALA, 1998, p. 54)

Nesse sentido, a escolha por uma sequência didática tendo o fair play como temática central colaborou para abrir um leque de opções didáticas que vai da área de atuação da disciplina de educação física à atuação mais ampla, ou seja, na perspectiva social. Essa, como vem sendo apontado desde começo do artigo, foi a intenção educacional que serviu como eixo regulador das ações pedagógicas desenvolvidas. Essas, por conseguinte, foram realizadas em constante dialética entre conteúdo didático e vida social. A ideia central foi sair do formato tradicional do ensino da educação física escolar dialogando com outras possibilidades didáticas vislumbrando um ensino e aprendizagem de forma integrada teoria e prática.

Zabala nos apresenta de forma teórica quatro formas de se trabalhar com um tema específico em sala de aula. Optamos em dialogar com os três mais complexos entre eles: os objetivos conceituais, atitudinais e procedimentais. Neste tipo de aula

os alunos controlam o ritmo da sequência, atuando constantemente e utilizando uma série de técnicas e habilidades: diálogo, debate, trabalho em pequenos grupos, pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, elaboração de questionário, entrevista, etc. ao mesmo tempo encontram-se numa série de conflitos pessoais e grupais de sociabilidade que é preciso resolver, o que implica que devam ir aprendendo a 'ser' de uma determinada maneira: tolerantes, cooperativos, respeitosos, rigorosos, etc. (ZABALA, 1998, p. 61).

Esses conflitos aos quais cita Zabala possibilitam ao estudante desenvolver sua capacidade de alteridade, de resolver conflitos e ser ético em meio as situações mais corriqueiras do cotidiano.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como metodologia uma sequência didática, nas aulas de educação física, que permita desenvolver, junto com os alunos, o conceito de fair play na teoria e na prática. Isso é viabilizado por meio do caráter pragmático da própria disciplina que envolve práticas esportivas. O foco foi criar situações nas quais os estudantes pudessem identificar e debater sobre o fair play, tais como leitura de textos, pesquisa, vídeos, e competições esportivas entre os alunos, estimulando-os a refletir sobre o tema.

Para a execução do projeto didático foram utilizados os seguintes materiais: quadro, data show, bola e a quadra do colégio.

As atividades foram dadas em quatro aulas e se desenvolveram em forma de debate em sala de aula e aula extraclasse. Fazendo uma síntese, no decorrer de quatro aulas, foi realizada a seguinte sequência didática: uma aula introdutória, puramente teórica; duas aulas práticas, geradoras da discussão sobre o assunto; e a última, que serviu para resumir o que foi estudado durante o período.

É importante frisar o destaque dado para a ética social nesse trabalho, no qual o conceito de fair play serve como mote para uma reflexão abrangente sobre a vida em sociedade. Para isso, a professora estabeleceu uma dinâmica comparativa entre o campo esportivo e o campo social.

A relação dialógica entre educador e educandos, levando em consideração o contexto existencial do mesmo tem como base teórica o método Paulo Freire de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO**

Esse projeto didático foi realizado com turmas do ensino fundamental, anos finais, do colégio Centro Educacional Base, situado em Aldeia, na cidade de Camaragibe Pernambuco. Seu desenvolvimento foi planejado tendo em vista o conceito de fair play na perspectiva desportiva, de onde o conceito deriva, para a perspectiva social. O que significa discutir sobre a necessidade da existência de regras no campo desportivo e no campo da convivência mais comum em sociedade. Por exemplo, quais as consequências da sua ausência na realização de uma

competição? E, na vida social, como seria se não houvessem valores para nortear as ações dos indivíduos? Essas perguntas foram respondidas à mediada que os educandos foram se aprofundando nas atividades tanto em sala de aula, quanto na quadra dos colegas.

No primeiro momento, foi apresentado a expressão Fair Play, onde eles foram questionados sobre a sua significação, e nenhum dos alunos souberam responder. Quando foi apresentado o conceito de jogo justo, todos lembraram em partes sobre do que se tratava, principalmente os meninos. No segundo momento foi passado no quadro o conceito do fair play em manuscrito. Depois dessa explanação foi solicitado que eles dessem exemplos sobre situações que ilustrassem o fair play. O que derivou nas seguintes narrativas:

“O jogador passou mal e o adversário chutou a bola para fora para que o jogador fosse atendido.”

“Durante um clássico, o zagueiro, para evitar um cartão amarelo que ia ser dado ao atacante do time rival, preferiu agir honestamente e dizer que tinha sido ele a se chocar com o goleiro.”

“O jogo estava 0-0 quando um dos times balança a rede. Enquanto os seus companheiros festejavam, o jogador dirigiu-se ao árbitro para lhe confessar que tinha colocado a mão na bola”. O gol foi anulado, e o jogador recebeu uma enorme ovação dos torcedores e jogadores do Nápoles.

“Meu amigo recebeu um troco errado na barraca e voltou para devolver a diferença.”

Essa última fala veio bem a calhar para o propósito didático almejado. Sendo uma manifestação espontânea do aluno, deixou a professora ainda mais confiante em relação ao que queria realizar, ou seja, levar para a vida do aluno fora do esporte e da escola essa concepção do jogo justo. Ainda nesta aula, foi passado o vídeo, no data show, Volleyball Respect Moments, no qual apercebem várias situações de fair play. Depois de tê-lo assistido os alunos foram instigados a explicar as situações em que ocorreram a prática do fair play.

O segundo momento ocorreu na segunda aula. A atividade foi dividida em dois grupos: um de meninas para o vôlei e o outro de meninos para o futebol. levando em consideração a cultura escolar tradicional desta unidade de ensino. No vôlei, as meninas se dividiram em duas equipes e começaram a competição sem qualquer conversa preliminar sobre as regras do jogo. A professora ficou como juíza da partida. No entanto, ela dizia o contrário do que via, favorecendo a equipe ou a jogadora que poderia revelar a verdade. Por exemplo, se uma aluna batia com a mão na rede no momento de executar uma defesa, a professora não apontava falta, mesmo quando a equipe adversária suspeitasse e reclamava do toque na rede. Com isso, a própria professora estava agindo de forma incorreta, porém, intencionalmente, para, no fim, explicar que o fair play é uma conduta moral do esportista e não da deflagração do seu ato por

parte de outrem. No futebol ocorreu do mesmo modo. Sendo que os meninos dos dois times, diante de um penalte marcado pela professora, explicaram para ela que a falta não era motivo para penalte.

Essa segunda aula foi um momento de colocar em prática o conceito do fair play quebrando algumas regras sem que os alunos soubessem. A idéia foi colocá-los em situação em que eles teriam que deliberar sobre qual atitude tomar, entre obter um ganho imediato com a vantagem ilícita ou assumir a não existência da falta apontada pela professora.

Se destacou no futebol a reação de um dos meninos que derrubou o adversário de maneira desleal e não se dispôs a ajudar o colega a se levantar. Nesse momento a professora reagiu, aplicando-lhe um cartão amarelo, indo contra a sua estratégia inicial. Esse acontecimento recebeu destaque na aula seguinte .

No caso das meninas, a professora apituiu três situações para sentir a reação delas. No primeiro lance, ela deu toque na rede sem ter acontecido, as meninas não questionaram nenhum dos dois times. No segundo lance, em um saque, deu bola fora sendo que a mesma caiu bem dentro da quadra, nesse lance houve contestação por parte do time que perdeu o ponto, o outro time ficou calado e depois comemorou. No terceiro momento foi dado invasão de área e a adversaria questionou, falando que tinha sido invasão.

A ultima aula foi para resumir o que foi aprendido dentro do período das três aulas anteriores, nas atividades desenvolvidas. Os alunos corresponderam bem a expectativa, pois conseguiram entender que, tanto no esporte quanto na vida é necessário jogar limpo se quiserem viver em uma sociedade mais justa. E isso só pode ser alcançado com o exemplo e participação ativa dos membros da sociedade. Eles entenderam bem a lição , pois com facilidade de exemplos de como jogar limpo no dia a dia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação física escolar apesar dos avanços das últimas décadas, ainda tem perdurado sobre ela uma concepção arcaica de se trabalhar apenas como mera distração ou passa tempo, fazendo dela uma disciplina de menor importância. Isso porque a educação física continua restrita, no senso comum a atividades corporais e ao lazer, não recebendo assim o seu devido reconhecimento. Finck nos apresenta alguns argumentos dessa relação desigual entre as disciplinas em nossas escolas

a educação física como área de conhecimento não tem sido capaz de convencer a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar (2012, p. 26).

Na visão dessa autora assim como tantos outros professores progressistas compreendem o ensino da educação física escolar como um espaço que vai além do movimento do corpo e hábitos saudáveis, a escola requer a formação de cidadãos preparados para lidar com direitos e deveres, respeito as diferenças, controle emocional frente as demandas cada vez mais dinâmicas e extressantes de nosso cotidiano e a educação física escolar pode exercer papel preponderante nessa questão.

Dentro desse contexto Finck corrobora ainda ao afirmar a importância de se ressaltar ser a escola um espaço formal de aprendizagem, tendo por objetivo contribuir para a formação integral do cidadão, de forma a abranger todos os seus aspectos (2012, p. 33).

Esse talvez seja o grande gargalo da educação como um todo e, para a educação física escolar em especial algo mais latente devido ao histórico de negação dessa disciplina nos espaços escolares. A sequência didática planejada e executada analisada nesse texto nos encaminha a dialogar com uma outra forma de se pensar a educação física na escola, apesar de os resultados práticos ficarem muito a desejar levando-se em consideração a baixa incidência do fair play entre os estudantes o ato de se colocar em debate o tema já é um princípio positivo para esse tema ser aplicado nas escolas .

Na roda de conversa na quarta aula e último momento da sequência ficou claro que eles compreenderam o sentido conceitual do fair play. “Uma das estudantes questionou se quando sua mãe ligasse perguntando se ela teria feito o que foi pedido, mentir seria correto, e isso levou o debate para o campo ético e do respeito saindo do universo do jogo e entrando no cotidiano, mesmo sem ser o objetivo inicial da aula” fundamento da aula ao trazer esse exemplo prático do cotidiano daquela estudante colocou toda a turma a pensar em diversas possibilidades em se “jogar limpo” não é apenas no mundo dos esportes e sim na vida como um todo.

Dentro da concepção do currículo da educação física Finck nos apresenta o conceito de abordagem aberta de ensino, concepção está teorizada por grupos de estudos da UFPE e UFMS, nessa forma de ensino e aprendizagem o objeto de estudo sendo o mundo do movimento e suas implicações sociais, que tem como principal objetivo trabalhar o movimento em amplitude e complexidade, com a intenção de proporcionar aos participantes autonomia para as capacidades de ação (HILDEBRANDT; LAGING 1986 citado por Finck).

Mesmo não indo afundo no conceito de ensino aberto onde no mesmo os estudantes tem total participação desde o planejamento, a sequencia didática foi pensada nesse formato levando em consideração a participação ativas dos estudantes tendo o foco principal os conteúdos/conhecimentos por meio de situações provocadas por estímulos, colocação de temas, problemas ou tarefas. (FINCK)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho aqui apresentado nos indica um possível caminho a trilhar no ensino da educação física escolar, possibilita pensar como esse ensino tem impactado de forma positiva na vida de nossos estudantes, assim como possibilite compreender a importância no ensino da educação física escolar, como mecanismo de socialização e formação do cidadão cidadã e da cidadã de forma autônoma, participativa e colaborativa.

Pensar o ensino além dos objetivos conceituais é um desafio de todas as áreas do conhecimento, apesar de na linguagem da educação física o procedimento esteja sempre ou quase sempre nas práticas educativas as atitudes e valores ficam de lado no momento de planejar. Pensar pedagogicamente esse ensino, tendo, também, as questões atitudinais como objetivo didático abre um leque de possibilidades de termos um estudante mais proativo, crítico frente as demanda mais corriqueiras do nosso dia a dia

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Distrito Federal, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: abr. 2019.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artemd, 1998.

FINCK, S. C. M. Educação Física e Esporte: Uma Visão na Escola Pública. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido/ Paulo Freire. -64. Ed.-Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017